

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EDUCANDO PARA UMA NOVA SOCIEDADE – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Enviromental education: educating for a new society – report of an experience

Maria Francisca Ribas Avancini

mavancini@unicruz.edu.br

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico na Universidade Regional do Alto Jacuí de Santo Ângelo - URI

Universidade de Cruz Alta – Departamento do Curso Técnico em Enfermagem – rua Andrade Neves, 308, CEP 98.025.810, Cruz Alta - RS

RESUMO

O desenvolvimento econômico, o comportamento consumista e o desperdício causam degradação ambiental que uma mudança na sociedade poderá reverter esse processo. Essa mudança poderá ocorrer através da Educação Ambiental, se essa for abordada sob enfoque social, econômico, político, cultural e humanista. Aqui se descreve uma experiência em Educação Ambiental que mostra ser possível sensibilizar e mobilizar indivíduos na busca de soluções para os problemas causados pelo ser humano ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento; degradação ambiental; sensibilização; mudança; sociedade.

ABSTRACT

The economic development, the consumerist behavior and the waste cause environmental degradation that a change in the society will be able to reverse through the environmental education if this is under social, economic, politic, cultural and humanist focus. The experience in Environmental Education, here is described, shows that it is possible, to the sensitization and to the mobilize individuals in the search of solutions to the problems caused by the human being to the environment.

KEYWORDS: development; environmental degradation; sensitization; change; society.

INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial, no século XVIII, a industrialização, a explosão demográfica e o modo de desenvolvimento, incentivando a ideologia do consumismo, aumentaram a necessidade de energia e matéria-prima, causando grande degradação dos recursos naturais (RODRIGUES e CAVINATTO, 1997). Isso causou um desequilíbrio no ambiente e, para garantir a viabilidade futura dos recursos naturais e da espécie humana, são necessárias algumas mudanças nos padrões econômicos atuais e na exploração do mundo natural. Para Leff (2001), a degradação ambiental emerge do crescimento e da globalização da economia. Essa escassez generalizada manifesta-se não só na degradação das bases de sustentabilidade ecológica do processo econômico, como também gera uma crise de civilização que questiona a racionalidade do sistema social, os valores, os modos de produção e os conhecimentos que o sustentam.

Os problemas relacionados ao meio ambiente fazem parte da consciência pública, mas, na sociedade atual, o poder e o prazer pelo consumo, incentivados pelas políticas públicas, fazem com que os indivíduos não se sintam responsáveis pelo bem coletivo. Para que o ser humano mantenha atitude de respeito com os recursos naturais, é preciso mudança de valores e de comportamento. "Frente a um cenário tão complexo e paradoxal quanto o que atualmente experimenta a humanidade, é que precisamos pensar formas de intervenção nos problemas ambientais, via processo educativo." (NOAL *et al.*, 1998: 109).

Para que mudanças se concretizem são necessárias novas estratégias de educação e a Educação Ambiental é uma das principais formas de provocar mudanças de atitude para formar um cidadão mais justo. O grande desafio é inserir a temática ambiental em todas as disciplinas, fazendo parte do cotidiano pedagógico da Escola. A Educação Ambiental visa não só conservação ambiental, mas formação de uma nova sociedade, baseada em princípios morais e éticos que levem a humanidade a uma vida mais digna.

Esse enfoque está previsto não só na Constituição Federal/88, como também na Lei Federal 9795/99 e na Lei Estadual 11730/02. Essas leis têm caráter obrigatório e visam a uma educação voltada para os valores sociais, na busca da sustentabilidade, tendo como princípios básicos o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, com concepções pedagógicas na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

A Escola é o espaço ideal para que se atinjam esses objetivos. A Educação Ambiental, na proposta pedagógica, deve estar inserida nos conteúdos de todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, visando o resgate da importância do ambiente na construção de valores individuais e coletivos. Sendo a interdisciplinaridade uma maneira de organizar e produzir conhecimento, integrando as diferentes dimensões dos fenômenos estudados, Lück (2001: 64) assim define o termo:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e ser capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A interdisciplinaridade constitui-se, portanto, numa ligação entre as disciplinas, onde o conhecimento de uma área desenvolve-se o suficiente para integrar-se com o conhecimento de outras áreas, permitindo assim ao indivíduo construir um saber globalizador da realidade. Isso significa conduzir o aluno a experiências que o auxiliem a aprender vivenciando, a sentir-se capaz de fazer coisas novas e intervir positivamente na realidade. Nessa concepção interdisciplinar, a Educação Ambiental deve prever a construção do saber ambiental através das relações entre os diversos campos do conhecimento, superando a visão fragmentada tradicional, em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida.

É preciso repensar o processo de aprendizagem e a Escola tem o compromisso de proporcionar experiências educacionais engajadas na construção de uma cidadania ética e solidária. Baseado nesse pressuposto é que foi iniciada a experiência em Educação Ambiental, em um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Cruz Alta-RS, através dos projetos "Preservação da Água" e "Lixo e Qualidade de Vida", visando à sensibilização do corpo docente e discente para as questões ambientais da comunidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência de Educação Ambiental, ora relatada, foi planejada, organizada e coordenada pelo autor do artigo e vivenciada no Núcleo Estadual de Educação para Jovens e Adultos e de Cultura Popular Érico Veríssimo (NEEJA), na cidade de Cruz Alta-RS, iniciando-se em agosto de 2002. A proposta para inserir a Educação Ambiental nas atividades pedagógicas do NEEJA foi apoiada pela direção e supervisão, pois vem ao encontro da filosofia e dos objetivos do Núcleo, que é o de efetivar uma educação continuada, a partir de vivências pessoais, práticas culturais e sociais. Dessa forma articulando novos conhecimentos, revisando padrões, paradigmas, teorias e metodologias, transformando o saber popular em saber elaborado.

Após a sensibilização do corpo docente, foram escolhidos os temas "Preservação da Água" e "Lixo e Qualidade de Vida" para iniciar as atividades. O primeiro tema foi apresentado aos alunos através de palestras ministradas pela coordenadora do projeto, juntamente com o Capitão do 2º Pelotão da Polícia Ambiental. A partir das discussões

acerca das questões ambientais ocorridas nas palestras e com a consciência de que os problemas ambientais são causados pela interferência do ser humano e por ele devem ser resolvidos, foram organizadas atividades fora do espaço escolar, vivenciando a realidade do município.

A primeira visita foi ao Lageado da Cruz, fonte de captação de água do município, acompanhados de um técnico da Companhia Riograndense de Saneamento Básico - CORSAN, que explicou todo o processo e cuidados necessários para a captação e preservação das fontes de água. A seguir, foi realizada uma visita ao lixão, onde foi possível observar os perigos do lixo depositado a céu aberto, o chorume, o lixo tóxico e a grande variedade de produtos que a população descarta. Entrevistaram os catadores que vivem no local, sobrevivendo da venda dos materiais ali encontrados. Também foi feita uma visita à CORSAN para verificar todo o processo de tratamento da água nas suas diferentes etapas.

A partir das situações vivenciadas e da problemática sócio-ambiental detectada nas visitas, houve um debate entre professores e alunos. A partir de um levantamento dos principais problemas que envolvem o suprimento de água potável no município foram desenvolvidas ações que contribuíssem para minimizá-los. O tema foi abordado nas diferentes áreas do conhecimento, interdisciplinarmente. Houve entrelaçamento integrando as diferentes áreas, a partir de suas especificidades, proporcionando uma visão conjunta do problema em perspectiva política e cultural, levando aos educandos conhecimentos que possibilitassem a formação de valores para modificar comportamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao tema "Preservação da Água", os alunos motivaram-se a organizar atividades de conscientização sobre a importância do uso racional da água. Fizeram e distribuíram na comunidade cartazes, folhetos explicativos e volantes com dicas que diminuíssem o desperdício de água. Passaram a agir como fiscais de vazamentos de canos nas ruas e de estabelecimentos comerciais ou residências onde se "varrem" as calçadas com água corrente.

Durante essas atividades ocorreu um fato interessante que proporcionou muitos questionamentos. Foi realizada uma pesquisa de opinião, junto à população, sobre o desperdício de água durante o carnaval d'água, evento tradicional que ocorria anualmente durante o carnaval em nossa cidade, em que as pessoas saíam às ruas para brincar com água. Das quase mil pessoas entrevistadas, oitocentas assinaram um manifesto contra o evento. O recolhimento das assinaturas realizou-se em diferentes bairros da cidade e no calçadão, localizado na rua principal, onde foi filmado pelos professores. Uma representação de alunos e professores levou o resultado da pesquisa e o manifesto ao prefeito da cidade, que elogiou a iniciativa e as atividades realizadas, concordando com o manifesto, mas salientou que qualquer atitude sua contra o carnaval d'água seria inadequada para sua gestão. Por outro lado, orientou os

alunos em relação a procedimentos legais, junto à promotoria, a fim de solicitar uma liminar para cancelar o evento. Alguns dias depois, um vereador fez um projeto para extinguir o carnaval d'água. Alunos e professores foram à Câmara de Vereadores no dia da votação e ao perceberem que a maioria dos vereadores estava mobilizada para votar contra o projeto, pediram para expor suas pesquisas antes da votação. Houve um rápido debate sobre o desperdício de água na cidade e o manifesto foi apresentado aos vereadores, fazendo com que mudassem o voto e aprovassem o projeto. Para surpresa do grupo a aprovação do projeto foi vetada pelo prefeito. Em caso de veto ocorre outra votação, desta vez com voto secreto. Houve muita polêmica antes da nova votação, o jornal da cidade divulgou depoimentos contra e a favor, uma das rádios proporcionou debates, entrevistou pessoas da comunidade em relação à questão da água e a possível repercussão da extinção do carnaval d'água, evento tradicional da cidade. Apesar de a opinião pública estar, em sua maioria, a favor da extinção, houve mudança de voto por parte de alguns vereadores, e o veto foi mantido. A frustração dos alunos possibilitou trabalhar a importância da participação de cada um nas ações da comunidade e nas decisões políticas e mostrar como exercer sua cidadania.

Quanto ao segundo tema, "Lixo e Qualidade de Vida", os alunos organizaram um debate no Plenário da Câmara, convidando representantes do legislativo, executivo, judiciário, universidade e comunidade, com o objetivo de discutir as melhores soluções possíveis a serem viabilizadas para resolver o problema do lixo na cidade. A coleta estava deficiente, bairros com acúmulo de lixo nas ruas, caminhões de coleta em péssimo estado, problemas com os catadores de lixo reciclável, entre outros. Após muito debate, em que os alunos cobraram uma ação concreta do representante do executivo, o Secretário do Meio Ambiente, obteve-se o comprometimento público de melhorar o recolhimento do lixo, e a implantação da coleta seletiva no município com a construção de uma unidade de triagem para o material recolhido.

A insistência da coordenadora do projeto e de um grupo representante dos alunos, junto à Secretaria do Meio Ambiente, tornou possível a parceria do Núcleo em um projeto maior envolvendo a Prefeitura Municipal e a 9ª Coordenadoria Regional de Educação. O projeto chama-se "Educação Ambiental: uma proposta na coleta seletiva do lixo de Cruz Alta" e objetiva unir a ação da prefeitura no que se refere à coleta seletiva do lixo, à conscientização da comunidade, através de um processo educativo. O projeto conta com o apoio de várias entidades na comunidade e o tema, trabalhado de maneira interdisciplinar em todas as áreas do conhecimento, possibilitou a preparação e engajamento dos alunos. Tem-se atuado na conscientização e orientação da comunidade através de palestras nas escolas, empresas e residências.

A coleta não está, ainda acontecendo de maneira satisfatória, mas é importante salientar que, quando se visa à mudança de comportamento, os resultados não são imediatos. As ações se constroem no dia a dia, e devem ser constantemente retomadas, até que se tornem práticas usuais dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Educação Ambiental, o fazer pedagógico deve integrar as diferentes áreas do conhecimento, visando à construção da cidadania, à mudança de valores e atitudes, para a construção de uma nova sociedade. A Educação Ambiental deve ser uma especialidade do conhecimento humano, independente de sua nação, pois a degradação ambiental não obedece a fronteiras.

É importante ressaltar para isso a necessidade da construção de critérios para se trabalhar a Educação Ambiental de forma não fragmentada. Embora isso já esteja previsto na Constituição Federal/88, artigo 225 e na Lei Federal e Estadual já citada, e ainda sugerida como tema transversal para todas as áreas do saber nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sabe-se que existe um despreparo do professor para trabalhá-la de modo interdisciplinar. Esse é um dos grandes desafios da Escola, como aponta Meyer (*apud* REGO, 2000: 71):

A interdisciplinaridade constitui-se quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu saber específico, contribuindo para desvendar o real e apontando para outras leituras realizadas pelos seus pares. O tema comum, extraído do cotidiano, integra e promove a interação de pessoas, áreas, disciplinas, produzindo o conhecimento mais amplo e coletivizado. As leituras, descrições, interpretações e análises diferentes do mesmo objetivo do trabalho permitem a elaboração de um outro saber, que busca um entendimento e uma compreensão do ambiente do conhecimento por inteiro.

Faz-se necessário, portanto, dar importância ao preparo dos docentes. Essa preparação não deve limitar-se aos cursos de formação inicial, mas acontecer também através de cursos de formação continuada ou encontros de atualização, onde poderão receber ferramentas e referenciais que possibilitem as mudanças desejadas. É claro que não cabe somente ao professor essa responsabilidade. A função da escola como instituição de ensino, tem papel decisivo na qualidade da educação. Para que aconteça a interação entre as disciplinas, faz-se necessário um planejamento e organização do trabalho pedagógico, distribuindo as tarefas entre as diferentes áreas de atuação e o apoio da supervisão e direção da escola. Esse planejamento deve prever também atividades envolvendo o ambiente da escola, do bairro e, se possível, da comunidade.

A experiência aqui relatada mostra a importância da organização e planejamento do trabalho pedagógico integrando às diferentes áreas do saber. As atividades pedagógicas desenvolvidas devem ser direcionadas para a formação de um indivíduo crítico e atuante, motivado para a busca do conhecimento e estimulado a participar das questões da comunidade e a modificá-las positivamente.

Resta salientar que, através da Educação Ambiental, é possível resgatar valores como ética e solidariedade, pois somente indivíduos comprometidos e conscientizados poderão contribuir para a construção de uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

- LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Tradução Lucia Orth. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES, 2001.
- LEI ESTADUAL 11.730, de 09 de janeiro de 2002, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul.
- LEI FEDERAL 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar.** Petrópolis: VOZES, 2001.
- NOAL, F.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. (Org.s). **Tendências da Educação Ambiental brasileira.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.
- REGO, N. **Geografia e Educação: Geração das Ambiências.** Porto Alegre: Editora da Universidade da UFRGS, 2000.
- RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. M. **LIXO. De onde vem? Para onde vai?** São Paulo. Editora Moderna, 1997.